

1) Em um velho livro de gramática, as palavras tinham vida própria. Assim como as pessoas, cada uma tinha sua personalidade. Mas não se tratava de qualquer personalidade: eram **personalidades gramaticais**.

As palavras do capítulo sobre prefixos eram especialmente curiosas. Elas acreditavam que a parte mais importante de sua identidade ficava logo no início, naquele pequeno pedaço que vinha antes do termo principal e acrescentava uma ideia nova ao significado de cada palavra. Por isso, costumavam formar grupos.

SUPERPOTENTE, HIPERATIVO e MEGAPRODUÇÃO andavam juntas porque gostavam de exagerar tudo.

REESCREVER, REFAZER e REORGANIZAR viviam recomeçando projetos antigos.

SUBSOLO e SUBMARINO eram tímidas e preferiam ficar sempre por baixo.

Já INJUSTIÇA, INCAPAZ e INSEGURO formavam um grupo bastante peculiar. Elas costumavam negar aquilo que suas palavras de origem afirmavam.

Certo dia, porém, apareceu INTRUSO.

- Posso entrar para o grupo de vocês? — ele perguntou.
- Claro que não! — respondeu INJUSTIÇA.
- Mas eu também começo com **in-**!
- Ter começo igual não significa ser da mesma família.

A discussão durou horas. Algumas palavras concordavam com INJUSTIÇA, e outras defendiam INTRUSO. Contudo, no fim, quase todas acabaram concluindo que INJUSTIÇA tinha razão e passaram a apoiá-la. A única exceção foi o grupo de palavras do qual CONTRADIÇÃO fazia parte, que, como de costume, preferiu ser **do contra**.

E essa não foi a única polêmica do dia. Logo surgiram dúvidas sobre quem realmente pertencia a cada grupo, quais expressões compartilhavam características semelhantes e quais compreendiam mal a própria identidade.

Considerando as informações apresentadas nessa história, assinale a(s) afirmativa(s) correta(s).

- (01)** A fala de INJUSTIÇA sugere que palavras podem começar da mesma maneira sem que esse início tenha necessariamente o mesmo significado.
- (02)** Se a palavra INATIVO aparecesse no capítulo sobre prefixos, provavelmente seria bem recebida pelo grupo de INJUSTIÇA.
- (04)** Se as palavras do capítulo sobre prefixos fossem convidadas a criar um anúncio para atrair novos moradores para o livro, SUPERPROMOÇÃO, HIPERDESCONTO e MEGASHOW provavelmente sugeririam mensagens mais grandiosas e chamativas do que as apresentadas pela maioria dos demais grupos.
- (08)** No capítulo sobre prefixos, caso recebessem a missão de escrever uma nova versão de um trabalho já pronto, REFAZER e REORGANIZAR provavelmente escolheriam RECRIAR para integrar a equipe.
- (16)** Se surgisse um grupo do capítulo sobre prefixos destinado a cuidar de tudo o que acontece antes dos grandes eventos do livro, palavras como ANTECIPAÇÃO, PREVISÃO e ANTEPROJETO provavelmente recusariam a participação de POSFÁCIO.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão.)

2) Uma das funções das aspas (“ ”) é indicar que estamos falando de uma palavra ou expressão, e não diretamente da coisa, da pessoa ou da situação que ela nomeia.

Por exemplo, **cama** é o móvel em que nos deitamos, sobretudo para dormir; já **“cama”** é um substantivo feminino com quatro letras que nomeia esse objeto que usamos para nos deitar.

Essa distinção permite a construção de frases que podem parecer estranhas à primeira vista, mas que são perfeitamente coerentes. Veja:

• **Quais são as vogais de “vogais”?**

Nesse caso, a resposta é “o”, “a” e “i”, pois a pergunta se refere às **vogais** presentes na palavra **“vogais”**.

• **O menino gosta de falar “o menino gosta de falar”.**

Aqui, não se afirma apenas que o menino gosta de falar, mas sim que ele gosta de dizer a própria frase **“o menino gosta de falar”**.

Considerando exclusivamente esse uso das aspas, assinale a(s) frase(s) coerente(s).

- (01) Ao seu pai “ele falou ao seu pai”.
- (02) O mago falou que só o deixaria passar pela porta secreta se ele dissesse “que só o deixaria passar pela porta secreta se ele dissesse”.
- (04) Ele escreveu “uma carta de amor para sua namorada”, mas nunca escreveu uma carta de amor para sua namorada.
- (08) Um professor de Língua Portuguesa sabe muito bem que um dos substantivos de “um professor de Língua Portuguesa sabe muito bem” é professor.
- (16) Ela leu e releu o texto sem compreender direito o que significava “ela leu e releu o texto sem compreender direito o que significava” naquele contexto.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão.)

3) Leia um trecho do poema *De gramática e de linguagem*, de Mário Quintana:

E havia uma gramática que dizia assim:
 “Substantivo (concreto) é tudo quanto indica
 Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta”.
 Eu gosto é das cousas. As cousas, sim!...
 As pessoas atrapalham. Estão em toda parte.
 Multiplicam-se em excesso.
 As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem
 com ninguém.
 Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,
 Ovo pode estar choco: é inquietante...)
 As cousas vivem metidas com as suas cousas.
 E não exigem nada.
 Apenas que não as tirem do lugar onde estão.
 E João pode neste mesmo instante vir bater
 à nossa porta.
 Para quê? não importa: João vem!
 E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão,
 Amigo ou adverso... João só será definitivo
 Quando esticar a canela. Morre, João...



Com base no trecho, o que podemos afirmar?

- (01) A pessoa que está falando no poema prefere os substantivos concretos, porque eles são previsíveis e não atrapalham.
- (02) “Maria”, “árvore” e “amor” são substantivos concretos.
- (04) No poema, a distinção entre pessoas, animais e coisas (cousas) é feita de acordo com as características de cada um: as coisas em geral parecem bastar-se, ao passo que as pessoas introduzem movimento, presença e instabilidade.
- (08) Segundo o poema, quando uma pessoa “estica a canela”, ela deixa de ser imprevisível.
- (16) A observação entre parênteses sobre o ovo confirma plenamente a tranquilidade das coisas, pois mostra que mesmo um ovo choco continua sendo apenas um objeto imóvel e sem importância.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão.)

4) O doutor João de Barros trabalhava em seu Consultório Verbal quando percebeu um aumento na quantidade de pacientes sofrendo de **indicatose**. Um deles relatou:

Eu não quero que o doutor acha que estou relaxado com a língua. Por mais que eu me esforço, só consigo falar assim!

A situação preocupou muito o gramatologista, ainda mais porque esses casos de **indicatose** se somavam a um surto de outra condição médica bastante delicada: a **subjuntivite**. A frase abaixo foi dita por um paciente com essa segunda condição:

Eu não goste de falar deste modo, as pessoas achem estranho. Doutor, por favor, me ajude!

O doutor decidiu, então, registrar as falas de seus pacientes para obter o diagnóstico de cada um. A seguir, estão as frases ditas por alguns deles:

Antenor: Digamos que eu esteja aqui obrigado por minha mãe. Eu tenha certeza absoluta de que eu não sofra de nenhum desses problemas!

Basílio: Eu quero que meu problema se resolve logo. Estou muito incomodado com isso.

Clodovil: Doutor, embora eu esteja preocupado, espero que o senhor descubra logo o que tenho. Caso eu precise de tratamento, quero que ele comece ainda hoje.

Durval: Está chato aqui... Só quero que isso acaba logo, para que eu volto para casa e vejo a final. O meu time será campeão mesmo que perde por dois gols de diferença!

Eurico: Doutor, eu acho que o senhor ainda não sabe o que tenho, mas acredito que logo encontrará a resposta. Eu confio muito no seu trabalho.

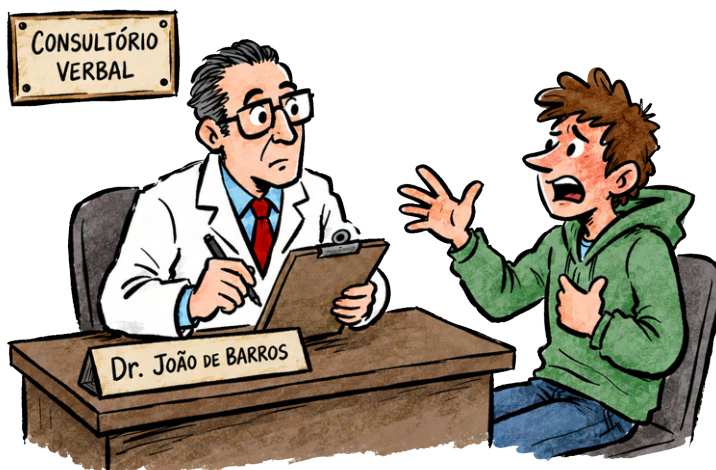
Firmino: Embora eu siga me esforçando, parece que nunca vou parar de falar deste jeito errado...

Com sua longa experiência, o doutor João de Barros registrou, de maneira condizente, o diagnóstico de cada paciente em seu prontuário. Com base nisso, assinale a(s) afirmativa(s) correta(s).

- (01) Antenor e Basílio receberam o mesmo diagnóstico.
- (02) Dois dos pacientes foram devidamente diagnosticados com subjuntivite.
- (04) Apenas dois dos pacientes receberam alta, pois suas falas excluem tanto o diagnóstico de subjuntivite quanto o de indicatose.
- (08) É possível garantir que três dos pacientes sofrem de indicatose.
- (16) Para um dos pacientes, ainda não é possível estabelecer um diagnóstico.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão.)



5) Leia o início do poema *O passador de gado*, escrito por Catulo da Paixão Cearense em dialeto caipira:

O Pé de Pato, o Capeta,
me adiscurpe o Seu doutô,
d'esta viage mardita
foi, talvez, o causadô.

Seu coroné não magina,
e nem pode maginá
o que eu passei na bestera
da Capitá Federá!

Meu cumpade Dizidéro,
somentes prá me impuiá,
má cheguei, me foi pinxando
lá prá Avinida Cintrá.

Entre aquele frumiguero,
Seu doutô, fiquei bestando,
vendo aquelas casa toda
uma na outra atrepando.

Aqueles impalamado,
cum cara de matruá,
faz aquela giringonça
só cum priguiça de andá.



Acerca do trecho, assinale as afirmativas corretas.

- (01) “Seu doutô” é a pessoa a quem o narrador se dirige diretamente ao longo do trecho.
- (02) O “causadô”, mencionado na primeira estrofe, se refere ao “Pé de Pato”, uma entidade maligna.
- (04) Com base apenas nos padrões identificáveis no texto, pode-se concluir que as palavras “volta”, “bolacha” e “jornal” apareceriam do seguinte modo no dialeto caipira: “vorta”, “boracha” e “jorná”.
- (08) O quadro abaixo, com a tradução de algumas expressões com formas do verbo “desculpar” para o dialeto caipira, é compatível com os padrões identificáveis no texto:

	Português padrão	Dialeto caipira
Infinitivo	Desculpar	Adiscurpá
Imperativo afirmativo	Senhor, desculpe-me	Sinhô, me adiscurpe
Gerúndio	Desculpando	Adiscurpando

- (16) A seguir, é apresentada a primeira estrofe da canção caipira *Cuitelinho*:

Cheguei na beira do porto
onde as onda se espaia
As garça dá meia vorta
e senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
que o botão de rosa caia ai ai.

Com base nos padrões de grafia observáveis no trecho e no poema *O passador de gado*, é possível afirmar que a frase “Entreguei a cadeira.” seria escrita exatamente da mesma forma nos dois registros.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma
dos itens corretos da questão.)

6) Uma palavra é **anagrama** de outra se resulta do embaralhamento de suas letras, sem nenhuma remoção ou acréscimo. Por exemplo, mudando a ordem das letras de CASTELO, podemos formar o anagrama ESCOLTA.

Observe as palavras a seguir:

PRATO TERMO REGALIA

Considerando os anagramas de cada uma dessas três palavras, escreva aquele que melhor corresponde a cada descrição.

a) Pode estar aberta ou fechada. Quando fechada, é uma barreira; quando aberta, um convite para entrar.

A PALAVRA É: _____

b) Chega para todos, mais cedo ou mais tarde. Quando chega a quem amamos, deixa-nos profundamente tristes.

A PALAVRA É: _____

c) Quando somos tomados por ela, é como se estivéssemos flutuando. Ela pode nos levar a sorrir e pular.

A PALAVRA É: _____

d) É a insegurança em relação ao futuro. Ele nos tira a tranquilidade e até o sono: “E se der errado?!”.

A PALAVRA É: _____

e) Causa muita dor, mas também muita felicidade. Por meio desse acontecimento, um novo ser vem à luz.

A PALAVRA É: _____

7) A Islândia é um país nórdico conhecido por suas paisagens marcadas por vulcões, montanhas, geleiras e ilhas. Os topônimos (nomes de lugares) islandeses são frequentemente palavras compostas, cuja tradução literal pode revelar aspectos da estrutura da língua islandesa. Abaixo, estão alguns topônimos islandeses e suas traduções literais, apresentadas fora de ordem.

a) Associe cada topônimo à tradução correspondente.

- | | |
|----------------------|--|
| 1. Eldey | () Colina do fogo |
| 2. Eldfell | () Geleira da colina de neve |
| 3. Snæfell | () Ilha do fogo |
| 4. Snæfellsjökull | () Geleira das montanhas das ilhas |
| 5. Tungnafellsjökull | () Belas montanhas de Loki |
| 6. Eyjafjallajökull | () Geleira da colina das línguas |
| 7. Tindfjallajökull | () Colina de neve |
| 8. Loki-Fögrufjöll | () Montanha do belo vale |
| 9. Fagradalsfjall | () Geleira das montanhas do pico |

- b) Adalberto, Dagoberto e Felisberto viajaram para diferentes lugares da Islândia. Adalberto visitou um vale, Dagoberto visitou uma montanha e Felisberto visitou um arquipélago, isto é, um conjunto de ilhas. Os topônimos desses lugares estão entre os nomes abaixo. Com base nas palavras islandesas apresentadas no item anterior, indique qual local cada amigo provavelmente visitou.

Reykjanes – Vestmannaeyjar – Hnífssdalur – Fagrifoss – Hverfjall

Adalberto:

Dagoberto:

Felisberto:

- 8) Marcelo está escrevendo o *Dicionário do Português Alternativo* (DPA), obra que, segundo ele, “complementa e enriquece os dicionários comuns”. As palavras do DPA que não aparecem nos dicionários são invenções linguísticas de dois tipos:

Tipo I: palavras que se referem a fenômenos, objetos, ações ou situações que não poderiam ser descritos por uma única palavra dos dicionários comuns.

Tipo II: palavras criadas como alternativas a termos já registrados nos dicionários comuns, porque, segundo Marcelo, a construção delas evidencia melhor o sentido pretendido.

Veja um exemplo de verbete de cada tipo, respectivamente:

Tipo I – saudadivinhar (verbo): imaginar como estariam hoje pessoas que não vemos há muito tempo e das quais sentimos falta. **Formação:** *saudade* + *adivinhar*.

Tipo II – arquiclareador (substantivo): sol. **Formação:** *arqui-* (prefixo que indica algo principal ou maior) + *clarear* + *-dor* (sufixo que indica o agente de uma ação).

Note que, embora inventadas, as palavras do DPA são formadas de acordo com uma lógica linguística.

Agora, ajude Marcelo a ampliar o DPA, criando um verbete do Tipo I e um verbete do Tipo II.

Os verbetes devem seguir a mesma estrutura dos exemplos apresentados acima e conter: (i) a palavra inventada; (ii) sua classe gramatical (substantivo, verbo etc.); (iii) seu significado; e (iv) uma breve explicação de sua formação.

Depois, escreva um texto de até 10 (dez) linhas que contenha as duas palavras criadas por você.

Serão avaliadas adequação ao enunciado, criatividade, coesão, coerência e correção gramatical.

Verbete do Tipo I: _____

Verbete do Tipo II: _____

[illegible]

RASCUNHO

RASCUNHO